

A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO NO RESULTADO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO EM PACIENTES SUBMETIDOS À RESSECÇÃO DO PARÊNQUIMA PULMONAR

Bruno Saciloto (BIC-UCS), Dagoberto Vanoni de Godoy (orientador), Rossane Frizzo de Godoy, Alexandre Avino, Darcy Ribeiro Pinto Filho (pesquisadores) - Depto. de Clínica Cirúrgica/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UCS - brunosaciloto@hotmail.com

Identificar a influência da depressão no resultado pós-operatório em pacientes submetidos a cirurgia torácica. Estudo prospectivo e cego em um hospital universitário. 50 pacientes candidatos à cirurgia torácica não-cardíaca foram avaliados pelo Departamento de Psicologia para determinação de seus níveis de depressão (ao utilizar o BDI - Beck Depression Inventory) na semana que antecedeu o procedimento cirúrgico entre Novembro de 2002 e Setembro de 2003. Após o procedimento cirúrgico, as seguintes variáveis foram coletadas: 1) tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva maior do que três dias; 2) ventilação mecânica devido à insuficiência ventilatória; 3) pneumonia; 4) septicemia; 5) reintervenção cirúrgica; 6) arritmias cardíacas; 7) hemorragia digestiva; 8) morte e 9) nível de depressão no momento da primeira revisão ambulatorial. Os dados quantitativos foram descritos pela média +- desvio-padrão (DP). As correlações entre variáveis foram feitas pelo Students T, análises de variância (ANOVA) e qui-quadrado. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. Os resultados preliminares indicam uma média de idade de 62,08 (+/-9,64) anos, com BDI pré-operatório médio de 11,44 (+/-8,57) e pós-operatório médio de 10,13 (+/-6,97) demonstrando uma redução estatisticamente significativa ($P < 0,001$) e uma relação diretamente proporcional com a idade. O sexo predominante foi o masculino (60,4%), com a escolaridade média inferior a 8 anos de estudo (50%). O nível de complicações pós-operatórias foi de 27,1%, sendo a septicemia estatisticamente correlacionada com níveis altos de depressão perioperatória ($p=0,005$). A análise preliminar dos dados identificou cinco fatores contribuintes para uma má evolução pós-operatória: 1) Nível de depressão perioperatória; 2) Idade; 3) Escolaridade; 4) Septicemia e 5) Pneumonia. A correlação com a literatura ainda é necessária para a formulação de conclusões adequadas.

Palavras-chave: Depressão, Cirurgia torácica, Complicações cirúrgicas

Apoio: UCS